

Aldir Blanc - Maça Tatuada

tom:

Intro: Ab7

Numa esquina de Copa ficava parada alvejada pelas setas do vício

E o início tinha sido divino: um amante latino

Sua boca vermelha, a maçã tatuada sobre o ombro à sombra de veludo

A pele onde um homem que é nada pensa que é capaz de tudo

Entre o ouro e a miçanga ofegava a audácia,
joalheria e a farmácia

Entre ser a nova estrela da Banda Umbanda e uma filha de

Toda vez que as pestanas castanhas batiam o olhar trocava mil slides

Na praia, na lambada, com a amiga que já faleceu de Aids

E na bolsa quando ia ao toailete, a gilete, o sempre-livre

E o chiclete importado o velho exemplar do despertar de algum mago

O apelido que não posso esquecer: a Jezebel da Duvivier

Saiu assassinada na manchete entre a greve e os motins urbanos

entre a Chamava-se Moema, era morena, e tinha apenas treze anos

Acordes

